

A lucta contra o alcoolismo

O uso e abuso do alcool, sob a forma de bebidas fermentadas, e mais tarde, distilladas, perde-se na noite dos tempos.

Quem quer que se dê ao estudo da historia da humanidade desde epochas remotissimas, verificará o apogêo de povos, instigados por sentimentos elevados de conquistas, de belleza, de arte, dentro da sobriedade ou da abstinencia de bebidas alcoolicas, e a sua decadencia com o vicio alcoolico, as libações em orgias fantasticas, acompanhadas, como sempre, de todos os vicios, — o jogo, a sensualidade, a perversão ou abolição de todas as virtudes, a degradação do individuo e a degeneração da raça.

Leia-se a historia dos phenicios, dos persas, dos egypcios, dos gregos e dos romanos, e facil será acompanhar a sua ascensão com a abstinencia, e a sua decadencia rapida e fragorosa, a dissolução dos costumes, a perversão de todos os sentimentos moraes, a bestialização da sua gente, com a introdução do uso do alcool, sob a forma de vinho, de cerveja, de licôres e de agua-ardente.

Se não é facil calcular os males que, atravez de tantas gerações, tem causado o alcool ao individuo e á especie, a ninguem escapa a influencia perniciosissima que elle exerce na sociedade.

Tambem a sua condemnação vem de remotas eras, por grandes espiritos, como Salomão, Mahomet, Dragão, Licurgo, Platão, Plutarco, Hypocrates e muitos outros.

O alcoolismo é o maior e o peor dos flagellos universaes.

Os maleficios que a intoxicação alcoolica tem causado á humanidade superam os da syphilis, da tuberculose, das epidemias e das guerras, que têm assolado o mundo.

Da syphilis e da tuberculose toda gente tem receio; são doenças que se não contrahem por vontade, e de que procuram curar-se os doentes, para as quaes se procuram e se vão descobrindo remedios ou tratamentos e prophylaxias efficazes; não são vicios, sim doenças, que só fazem soffrer.

Contra ellas acceita-se e reclama-se a intervenção do Estado, e submettem-se os

pacientes de boa vontade ás medidas estabelecidas para evital-as ou para libertar-se dellas.

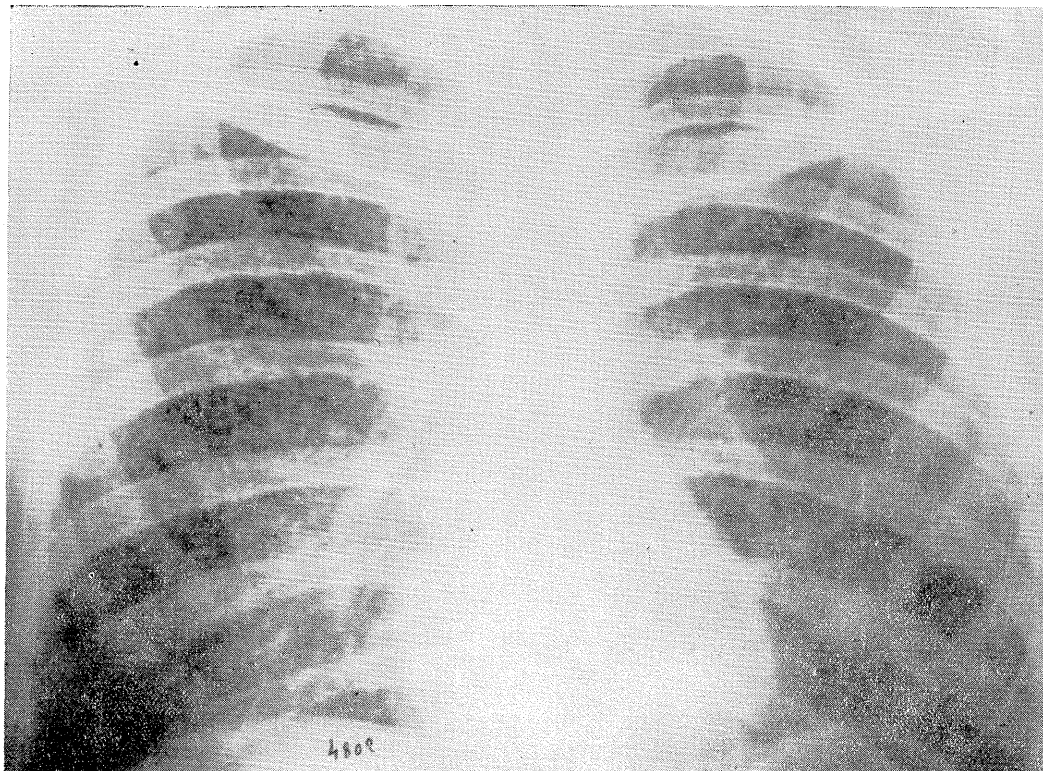
As epidemias e as guerras, as primeiras já muito reduzidas com os progressos da hygiene, são furacões ou tempestades que deixam muito estrago, muito luto, muita dôr, mas passam, e vem após a treva, em que se refazem os povos.

O alcoolismo é um habito, um vicio, uma intoxicação voluntaria, de goso ephemero, traiçoeiro, que se insinúa subtilmente, e subtilmente vem degenerando a humanidade, desde millenios, num negregado trabalho continuo, de todas horas, de todos os minutos, a perverter ou arruinar as cellulas nobres do organismo humano, levando a tres e quatro gerações os seus maleficios.

E' o genio do mal, o genio da degeneração, o demonio na humanidade, perversor ou destruidor do attributo essencial do homem, daquelle que sobretudo o distingue dos outros seres animados — o psychismo superior — fazendo delle um ente á parte, com a noção de liberdade, de vontade, de responsabilidade, de progresso indefinido, servido pela razão e pelo raciocinio.

São esses predicaos exclusivos da especie humana, que a distinguem da biologia Geral, e dão lugar a uma sciencia separada, distincta e autonoma, — a Biologia Humana — positiva e experimental, que cria uma **moral biologica** e nos indica a prophylaxia e a therapeutica para prevenir e combater os terriveis flagellos que, castigam e dagram a humanidade de hoje: o egoismo social, a irreligiosidade, o homicidio, a dissolução da familia, malthusianismo, as doenças sociaes (syphilis, tuberculose), o anticivismo, o antipatriotismo, a desmoralisação internacional, o suicidio e as intoxicações euphoristicas e habituaes, entre as quaes prima pelos maleficios o alcoolismo.

O alcool, consideravel aggravador das doenças, preparador do leito para ellas, e elle proprio, causa de profundas alterações, nervosas, visceras e da rede circulatoria, é um grande povoador de hospitaes, manicomio e prisões, o principal responsavel

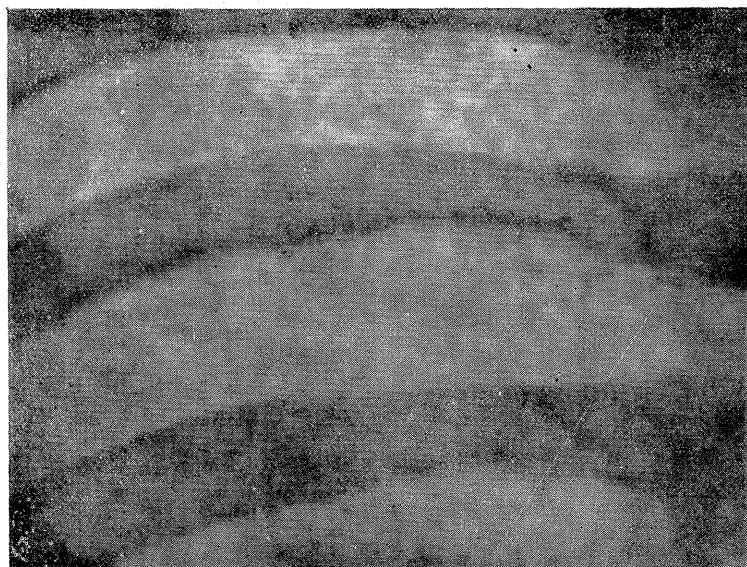


Ficha N.º 4802 — L. A., 24 annos — Clínica do prof. Octavio de Souza.

Doente ha um mez com temperatura baixa pela manhã e alta á tarde. Vomitos de quando em vez. Anorexia. Fraqueza geral e anemia muito accentuada. Dores nas costas e no peito. A' ausculta notam-se estertores catarraes em ambos os pulmões. 130 pulsações por minuto.

Exame radiologico do aparelho respiratorio: **Radioscopia:** Conformação normal da caixa thoracica. Apices largos. Ligeira diminuição de transparencia de ambos os pulmões. Cinematica phrenica normal. Tachycardia. **Radiographia:** Os dois campos pulmonares apparecem cheios de pequenas sombras de tom sub-costal e costal, não confluentes, distribuidas symetricamente em cade hemi-thorax. Nota-se perfeitamente o desenho pulmonar normal. Conclusões: Aspecto radiographico caracteristico da **tuberculose miliar aguda generalizada de pequenos elementos.**

* — *Radiographias do Instituto de Radiologia Clinica dos Drs. Saint-Pastous, Pedro Maciel e Arthur Grecco. Reproduzidas em virtude da pouca nitidez, com que se apresentam, no n. 9 dos Archivos Rio Grandenses de Medicina e correspondente a Setembro de 1929.*



**Fragmento em tamanho natural da mesma radiographia.
Notam-se, perfeitamente, os pequenos elementos distribuidos
no campo pulmonar.**

pelo pauperismo, pelo abandono do lar, pela immoralidade, pela vadiagem, pelo crime e depravação social.

A palavra alcool vem do arabe e quer dizer = o **subtil** — e é subtilmente que elle se apodera das suas victimas incontaveis, subtilmente que se insinuou nos costumes de todos os povos, sorrateiramente que se foi transformando numa das maiores fontes de renda **negativa** das nações, porque se, como vicio, — o mais pernicioso e espalhado — faz entrar nos thesouros vultosas sommas em dinheiro, não ha como avaliar os damnos de toda ordem, sobretudo os resultantes da degeneração da especie humana, da sua crescente decadencia sob differentes aspectos — physico, moral e psychico — causados por elle á humanidade.

Desde milhares e milhares de gerações a humanidade vem se intoxicando e degradando por esse veneno subtil, restringindo cada vez mais, (aggravadas as taras em cada geração a seguir), a belleza plastica, o vigor physico, a capacidade de producção, o senso moral, a superioridade psychica, para se animalisar, se bestialisar na dissolução de costumes, no fausto, na luxuria, no egoismo, na violencia, na extorsão e no egotismo, entre os dirigentes, os ricos e os poderosos; na subserviencia, na bajulação, no servilismo, no latrocínio, na fraude e na burla, entre as classes intermedias; no fatalismo e na miseria, entre as classes de trabalho.

„Loucura engarrafada“, „pae do crime“, são epithetos que elle carrega desde remotas éras.

„Demonio familiar“ chamam-n'o os allemães; „genio da degeneração“ denominou-o Dickinson; „Demonio da Humanidade“ exprime tudo isso.

O vicio alcoolico gasta a especie humana de diversas maneiras: prepara e agrava a morbidade, diminue a natalidade, augmenta a mortalidade e produz degenerados.

Diz Paul Garnier, que „si se considerar que o bebedor habitual dá origem a convulsivos, epilepticos e idiotas, não ha que extranhar o crime entre os da sua descendencia. A tendencia criminosa pode ser uma das formas degenerativas engendradas pelo alcoolismo, bem como a loucura; as formações teratologicas, por impregnação alcoolica, não soffrem contesta-

cão — o alcoolismo engendra monstros physicos e moraes“.

„O alcool, diz Grasset, tem especialmente por effeito toxico a destruição em todos os órgãos dos elementos activos e uteis, e o desenvolvimento exagerado do esqueleto do órgão, do tecido de sustentação — o conjunctivo. Assim, pouco a pouco, em cada órgão, a parte activa e viva diminue e se atrophia constantemente, emquanto a parte inutil e inerte se pertrophia e se desenvolve; é a **esclerose** que invade a economia“.

As doenças transmissiveis são de multiplicada gravidade nos alcoolatras, por falta de resistencia dos elementos activos.

Muitas vezes a gravidade de doenças banaes, como a grippe e a pneumonia denunciam o vicio alcoolico do paciente.

Independente, porem, de molestia intercurrente, o viciado soffre as consequencias do vicio, com graves perturbações do systema nervoso, decadencia progressiva do organismo, disturbios da circulação, gastrites e a esclerose invasora.

Não sómente pelos males individuaes que causa é elle condemnavel, mas principalmente pela hereditariedade ethylica, diabolica, porque constituida, até tres e quatro gerações, de beberrões, degenerados, idiotas, imbecis, epilepticos, retardados, enfraquecidos, loucos e criminosos.

No Congresso Internacional de Eugenia, de 1912, reunido em Londres, Magnan e Filassier, respectivamente Chefe do Hospicio de St. Anna de Paris, e membro da Sociedade Clinica de Medicina Mental e da Sociedade de Medicina de Paris, assim se exprimem;

„No ponto de vista da raça, essa população invadida pelo veneno não é infelizmente estéril, e como já se vem repetindo de longa data, „o bebedor não produz cousa que valha“. Bourneville deu sobre esse assumpto uma estatistica que se tornou classica: Para 2.991 crianças idiotas entradas no seu serviço, esse autor observou que em 1.027 vezes o pae era alcoolatra; 86 vezes os excessos eram attribuidos ás mães; 45 vezes a ambos os conjuges; 514 vezes não foi possivel obter informações; 1.319 vezes pae e mãe eram moderados. Para 298 doente houve certeza absoluta de embriaguez do pae ou da mãe no momento da concepção, e 122 vezes probabilidade. A percentagem dessas diversas categorias dá:

35,5 % de paes tendo feito excesso de bebidas.

2,9 % de mãe.

1,5 % dos dois.

Total..... 39,9 % de paes ebrios.

46,6 % „ „ moderados.

E accrescentam Magnan e Fillassier: „Consideramos estas cifras abaixo da verdade, sobretno no que se refere ao alcoolismo da mãe, que, infelizmente, torna-se cada vez mais frequente; sobre 1.000 filhos de alcoolatras, cerca de $\frac{1}{3}$ morrem ao nascer ou nos dois ou tres primeiros annos, e entre os sobreviventes contam-se numerosos idiotas, epilepticos, innumerados degenerados, destituídos de senso moral, instinctivamente perversos, impulsivos, anormaes, victimas lastimaveis do alcoolismo dos paes; um de nós poudo descrever em 1910 que basta observar o grupo de degenerações mentaes — triste descendencia dos alcoolisados — para se verificar que o alcoolismo fornece ás secções de homens dos asyls do Senna $\frac{3}{4}$ partes da sua população“.

„A maioria desses infelizes degenerados, apresentando degradações physicas, intellectuaes e moraes, contam alcoolatras entre os seus ascendentes. A essa triste origem devem elles o desequilibrio mental, sólo de predilecção de todas as perturbações psychicas“.

Esse, um dos aspectos mais dolorosos e mais graves do alcoolismo, que não se limita a degradar o individuo, mas transmite aos descendentes taras terriveis, que os matam nos primeiros mezes ou annos, ou os transformam em doentes, loucos e criminosos: em pesada carga ou grave perigo para a sociedade.

Infelizmente são abundantes esses casos, e é apavorante a estatistica de Magnan, apresentada ao congresso citado, de doentes hereditarios recolhidos ao Hospicio de Sta Anna em Paris, desde 1892 a 1911 — 20 annos.

„Entre homens e mulheres foram recolhidos 19.818, assim classificados: desequilibrados 8.680; debeis 8.625; imbecis 1.700; idiotas 813“.

Referindo-se aos epilepticos assim se exprime Magnan: „Traçamos um quadro dos epilepticos entrados na Admissão desde 1880 a 1919, que foi de 5.959, 3.256 homens e 2.703 mulheres, e diz: „Esse total elevado não exprime senão muito imperfeitamente a extensão do mal. Com effei-

to, muitos desses desgraçados evitam o hospital, outros só dão entrada depois de ataques frequentes ou de accessos delirantes devidos muitas vezes aos excessos de bebidas“.

A limitação de espaço não me permite ennumerar as notaveis estatisticas comprobatorias dos males hereditarios produzidos pelo alcoolismo, relativamente ás doenças nervosas e á mortalidade infantil.

Legrain, em 819 heredo-alcoolicos encontrou 42,2 % de alcoolatras; 69,9 % de degenerados; 13,9 % de loucos moraes; 17,2 % de epilepticos e hystericos; 21,5 % de mortos ao nascer ou nascidos antes de tempo, ou fallecidos prematuramente.

Gruber e Kraepelin verificaram em familias de bebedores 43,9 % de mortos nos primeiros mezes de vida; 38,6 % de doentes ou defeituosos, e apenas 17,5 % de saos de espirito e de corpo.

Entre familias abstemias é de apenas 8,2 % a mortalidade nos primeiros mezes; de 9,8 % os defeituosos ou doentes, e de 82 % os sadios.

Martin, no serviço de epilepticos da Salpêtrière, em 83 crianças e adolescentes epilepticos encontrou 60 filhos de alcoolatras.

Blunner, no Manicomio de Zurich observou que 70 % dos epilepticos eram filhos de alcoolatras.

Jacquet estudou a questão da mortalidade infantil na descendencia de 300 amantes de bebidas alcoolicas, chegando ao seguinte resultado: bebedores moderados — 141, com 83 obitos de crianças; bebedores medios — 108 com 115 obitos; grandes bebedores — 147 com 244 obitos.

Os abortos, os partos prematuros, a nati-mortalidade são entre os bebedores muito acima do coefficiente normal.

Para os que nascem vivos e a termo, se verifica que pelo menos a metade desaparece no primeiro anno de vida, e os sobreviventes estão condemnados á anormalidade, á fraqueza physica e á degeneração moral e psychica.

Legrain, em 100 filhos de alcoolatras encontrou sómente 15,5 % de normaes physico e intellectualmente; Demoor 11,7 % e Demme apenas 6,4 %.

Na Allemanha attribue-se ao alcool 70 % da criminalidade; na Inglaterra 75 a 80 %.

Os casos de grande miseria devidos á embriaguez do chefe da familia sobem a 75 % na Inglaterra; a 80 % em Paris e Genebra; a 90 % na Allemanha.

Everett fez o balanço dos malefícios do alcool nos Estados Unidos desde 1860 a 1870.

Elle fez desembolsar directamente uma somma de tres mil milhões e indirectamente 600 milhões de dollars. Matou 300.000. Mandou para os asylos 100.000 crianças.

Levou para as prisões 150.000 pessoas pelo menos. Foi causa de 2.000 suicidios. Produziu uma perda não inferior a 100 milhões de dollars pelo incendio e pela violencia.

Causou 20.000 viuvas e um milhão de orfãos.

Nem todos os bebedores de alcool, em pequena ou mesmo em alta dóse, soffrem desde logo os seus effeitos perniciosos, havendo mesmo muitos que chegam relativamente bem até a velhice.

O castigo nem sempre os attinge individualmente, mas, peor do que isso, fere-os na descendencia, que os amaldiçeará durante gerações a seguir; pois praticam, para satisfação de um vicio, que lhes dá um gozo ephemero e illusorio, um crime nefando contra a familia, a sociedade, o Estado e a Especie.

A hereditariedade alcoolica é caprichosa. Ella não produz sómente degenerados inferiores, idiotas, imbecis, debeis mentaes. Entre os seus productos encontram-se os chamados degenerados superiores; encontram-se epilepticos e nevropathas, entre os homens da mais elevada hierarchia social, entre os sabios, os politicos, reis, imperadores, os administradores, magistrados, professores, artistas, escriptores, etc.

A proposito, seja-me permittido reproduzir o que disse Magnan numa communição ao Congresso da Antropologia Criminal, em 1889, referindo-se aos descendentes de alcoolatras.

„Esses desgraçados nascem com o estygmata de sua origem. Segundo a séde e a generalisação das lesões, segundo a localisação das perturbações funcçionaes os typos clinicos observados são muito variaveis. Mas, apezar da sua diversidade, transições insensíveis conduzem de uma extremidade a outra da escala, do idiota completamente degradado ao degenerado

superior, intelligente, mas desequilibrado. Pouca cousa temos que dizer do idiota, que, relegado na medulla, no mesocephalo ou no cerebro posterior, vive de maneira, ou puramente vegetativa, ou unicamente instinctiva. Desde, porém, que a região frontal se torne livre, o individuo começa a penetrar o dominio da ideação, da observação; deixa então de ser idiota para se elevar á dignidade de imbecil. A localisação das lesões em tal ou qual centro perceptivo, numa extensão maior ou menor da região anterior, explica-nos que tal ou qual faculdade sobreviveu ao naufragio, e que existem genios parciaes, idiotas sabios.

„Nos debeis, desequilibrados, entre os quaes se recrutam os delinquentes, cujo estudo compete á pathologia mental, não são mais lesões anatomicas grosseiras e que ha, mas antes disturbios funcçionaes, que têm sob sua dependencia as modificações na actividade do eixo cerebro espinhal.

„O que predomina entre elles é a des-harmonia e a falta de equiibrio, não só entre as faculdades mentaes, as operações intellectuaes propriamente ditas, de uma parte, os sentimentos e as inclinações de outra parte, mas a desharmonia das faculdades intellectuaes entre si, a falta de equilibrio do moral e do caracter. Um hereditario póde ser um sabio, um magistrado distincto, um mathematico eminente, um politico sagaz, um administrador habil, e apresentar, sob o ponto de vista moral, defeitos profundos, caprichos estranhos, desvios de conducta surprehendentes, e como o lado moral, os sentimentos e as inclinações são a base das nossas determinações, segue-se que as faculdades brilhantes são postas ao serviço de uma cousa má, isto é, de instinctos, de appetites, de sentimentos morbidos, que, graças aos desfalecimentos da vontade, impellem aos actos mais extravagantes e por vezes os mais perigosos“.

E o mundo, desde que o alcool entrou nos habitos dos homens, vem sendo dominado, frequentemente, por degenerados superiores, victimas immediatas ou mediatas desse genio da degeneração, desse demonio da humanidade, desse espirito subtil, insinuante, traiçoeiro, perverso e destruidor.

A decadencia de nações antigas e modernas coincidiu com a depravação de costumes, consequente ás libações alcoolicas. Assim foi no Egypto, na Grecia e em Roma.

Os despotas perversos de Roma — Commodus, Calligula, Heliogabalus, Nero e muitos outros, eram ebrios habituaes.

Se, sob esse aspecto, formos prescru-tar as causas determinantes de muitas das guerras, que devastaram os povos, inclusive a ultima, é bem possivel, que no famoso subtil, nesse genio da degeneração, se encontre o motivo de todas as desgraças.

A megalomania, o imperialismo, o despotismo, a presumpção de divindade, a egolatria, são de regra manifestações perigosas de psychose dos chamados degenerados superiores. E taes manifestações são symptomaticas de taras alcoolicas, frequentemente aggravadas pela consanguinidade.

Civilização alcoolica

São resultantes da sua impregnação nas cellulas nobres do systema nervoso, nos elementos de reproducção da especie, desde milhares de gerações, que se vêm succedendo após a sua introducção nos costumes humanos, as absurdas theorias philosophicas, deduzidas da biologia geral, creadores da tyrannia, do dominio da força e do egoismo; a irreligiosidade, o pessimismo, a anarchia mental das classes dirigentes; a litteratura malsã, immoral e destruidora, que campeia infrene em estudos de uma psychologia exquisita; a deturpação de todas as manifestações da arte, na musica, na pintura, esculptura, na poesia; os gastos phantasticos com a manutenção de manicomios, penitenciarias, colonias correccionaes, asylos e hospitaes; a immoralidade, a amoralidade, a jogatina desenfreada, a desnutrição e o definhamento organicos, a incapacidade de trabalho, a miseria, o abandono da terra, o urbanismo e o paradoxo de um estonteante progresso material em todos os ramos da actividade humana, que deveria concorrer para a belleza e facilidade da vida de todos, a par do mal estar geral, da inquietação que se sente em todo mundo.

E' o genio do mal, o Demonio da Humanidade, que vae destrindo subtilmente o psychismo superior do homem, ou deturpando-o, embora conservando a sua intelligencia e a capacidade creadora.

Já tivemos a era da peste, da fome, das guerras incessantes; estamos agora na era do alcoolismo, peor que as outras reunidas.

N'aquellas havia destruição de individuos, nesta processa-se a destruição da especie, pela previa bestialisação do homem, com a extincção dos seus nobres e elevados attributos — a consciencia do dever, a solidariedade, a fé, a cultura do bem, a verdade, a temperança e o altruismo.

Estamos no seculo da civilisação alcoolica: progresso material e regresso physico-psychico-moral; decobertas assombrosas com aproveitamento das inexgottaveis forças da natureza, e degradação do homem por um veneno subtil e traiçoeiro.

Effeitos do alcool em doses moderadas

Mesmo o bebedor moderado, o que apenas bebe dois copos de cerveja por dia ou um calix de whisky, um ou dois de aguardente de canna, prejudica-se e á prole.

Ha nesse particular estudos notaveis de Kraepelin e seus discipulos na Alemanha, e de Dodge, Benedict e outros notaveis scientistas na Norte America.

Ficou demonstrado, á evidencia, que mesmo em doses moderadas, alem de agir como causa directa de molestia, elle restringe a defeza ás doenças, augmenta as probabilidades de accidentes e a tendencia a viver descuidadamente.

Nas recentes investigações medicas de 43 companhias de seguros de vida americanas, a experiencia feita sobre bebedores deu o seguinte resultado:

1.º — Bebedores moderados, que ingeriam diariamente dois copos de cerveja, ou seu equivlente alcoolico. Nesse grupo a mortalidade excedeu 18% da media prevista.

2.º — Bebedores moderados, que foram acceitos como padrão de riscós, mas que contavam um excesso ocasional de alcool no passado. A mortalidade nesse grupo excedeu 50% da media de seguros de vida em geral, equivalente a uma redução de mais de 4 annos na media de longevidade do grupo.

3.º — Homens que bebiam pouco mais do que o do grupo precedente mas que foram acceitos como padrão de riscós de seguro. Nesse grupo a mortalidade foi de 86% alem da media.

„Isso significa que bebedores constantes, embora moderados, não devem ser evidentemente incluídos nos padrões de seguros, devendo ser submettidos á uma pesada contribuição extra“.

Nesses grupos as medias de morte por doença de Bright, pneumonia e suicidio foram maiores do que a normal.

No notavel trabalho americano de hygiene e economia politica de Irwing Fischer e Lyman Fisk intitulado „How to live“ — „Como viver“ — encontram-se esses dados que acabo de dar, e outros ainda de transcendente valor scientifico, relativos aos effeitos do alcool em doses moderadas.

Ainda em referencia aos seguros de vida, le-se nesse trabalho:

„Para interpretar correctamente as estatisticas de mortalidade relativas aos bebedores moderados, comparadas com as dos abstinentes totaes, é necessario ter algum conhecimento dos effeitos physiologicos do alcool nessas doses chamadas moderadas, conhecimento que geralmente falha nos que se encarregam de interpretalas.

„Por exemplo: se se pudesse mostrar que pequenas doses de alcool não produzem máos effeitos sobre o organismo humano, a maior mortalidade entre os bebedores moderados comparada á dos abstemios, tinha de ser explicada como sendo devida a uma causa ou causas ainda não reconhecidas, que não fossem o alcool. Mas se a evidencia clinica e de laboratorio mostra que o alcool nessas chamadas quantidades moderadas (moderação social) produz máos effeitos definidos, positivos, taes como: diminuindo a resistencia ás molestias, augmentando a facilidade aos accidentes e prejudicando a efficiencia da intelligencia e do corpo, e portanto restringindo as probabilidades de victoria na vida, para não fallar de algum effeito toxico degenerativo sobre o figado, rins, cerebro e outros órgãos, o excesso de mortalidade, que inquestionavelmente se dá entre bebedores moderados comparados aos abstemios, deve sem hesitação ser attribuido ao alcool.

„Kraepelin e seus discipulos contribuíram extensamente para o nosso conhecimento no assumpto. De accordo com taes auctoridades, metade de um litro de cerveja é sufficiente para abaixar o poder intellectual, para prejudicar a memoria e retardar os mais simples processos mentaes como a somma de simples algarismos.

A associação de idéas é tambem prejudicada. Desde 1895 Smith demonstrou a influencia de pequenas doses de alcool na diminuição da memoria. Esses resultados foram confirmados por Kraepelin e

recentemente por Vogt, em experiencias na sua propria pessoa. Experiencias cuidadosas mostraram a influencia de doses moderadas de alcool diminuindo a quantidade de trabalho executado por compositores de impressão.

Já está estabelecido que o alcool não é um real estimulante do cerebro, mas age diminuindo o campo da consciencia. Dominando gradualmente os altos elementos da intelligencia, as actividades dos inferiores são diminuidas, relaxadas, de onde a chamada estimulação, a falta de julgamento e senso commum frequentemente observados nos que se acham mesmo ligeiramente sob a influencia ethylica. O homem que desperta sob a sua influencia está na verdade começando a dormir no que se refira á sua razão e discernimento.

Com doses moderadas, a efficiencia muscular é a principio augmentada, e a seguir diminuida, produzindo perda na capacidade de trabalho, como o demonstram as experiencias de Dubois, Schneyder, Hellstein e outros.

E assim ha uma serie de experimentações, absolutamente scientificas, destruindo crenças antigas de ser o alcool, usado moderadamente, levando á evidencia, que elle é simplesmente toxico, um veneno, em qualquer hypothese; que é, não um excitante, mas um narcotico, droga depressimente, mesmo em doses pequenas; que é finalmente, e de facto, o genio da degeneração, o demonio da humanidade.

A condemnação do alcool potavel

A essa conclusão vae chegando todo o mundo secundando a sciencia.

O Central Control Board (Liquor Traffic) da Inglaterra, nomeou uma commissão sob a presidencia de Lord d'Abernon, e composta de oito homens eminentes, entre educadores, physiologistas, chimicos e psychiatras, para emittir parecer sobre o alcool e sua acção sobre o organismo humano.

O relatorio, publicado em 1918, apesar de extremamente cauteloso no dizer, e de conservador, como um inglez, chega ás seguintes conclusões:

a) — Que a mais importante acção do alcool (afóra os effeitos do seu uso continuado e excessivo) está confinada no systema nervoso;

b) — Que o alcool é narcotico, para a acção, mais do que estimulante;

c) — Que o seu valor nutritivo é **absolutamente limitado**;

d) — Que o seu uso habitual como auxiliar do trabalho é **physiologicamente nullo**;

e) — Que o uso commum do alcool não só deveria ser moderado, mas tambem restricto ao uso de bebidas em dissolução adequada, tomadas com sufficientes intervallos, afim de impedir uma acção **deletéria persistente** nos tecidos.

Aconselhado como está, a sua acção será sempre deletéria, embora intermitente, em vez de persistente.

Evidentemente a ultima conclusão está errada, em desacordo com as outras, e apenas estabelecida para consolo dos bebedores inglezes, que se encontram nas altas camadas dominantes.

Em 1914, na reunião annual da National Council of Safety, onde se fizeram representar centenas de grandes industriaes, foi votada unanimemente a abolição do alcool nas suas organizações, ficando estabelecido que „trabalho e alcool não caminham juntos, especialmente quando „o trabalho demanda dextreza, attenção, constancia e exactidão“.

As medidas prohibitivas e restrictivas dos governos europeus, e os avisos de Lord Kitchener e o de importantes homens de estado de todo o mundo, provam sufficientemente que a condemnação do alcool representa a opiuião firme dos homens fortes e grandes de todas as nações.

O verdictum da profissão medica, a mais apta para julgar a materia, é formal contra o alcool, quer como alimento, quer como medicamento.

O professor Roger, da Faculdade de Medicina de Paris, no seu notavel trabalho — Alimentação e Digestão — no final de uma lição magistral „O Alcool na Alimentação“, assim se exprime:

„O alcool é um alimento, convenhamos; mas um alimento caro e perigoso. Em igual peso elle desenvolve menos calorias do que as gorduras e mesmo do que alguns feculentos. E' mais caro, e se se augmenta a dose, provoca no organismo perturbações e alterações irreparaveis. Eu não nego que o alcool possa prestar serviços. Compreendo que se o possa utilizar, **excepcionalmente**, como excitante nervino. Mas não admitto que se aconselhe o seu uso, mesmo em doses moderadas. Se o supprimir, dir-me-ão, tendes de substitui-lo

por outra cousa; de accordo. Tomaremos em nossas refeições um pouco mais de manteiga e de assucar, e poderemos, com rela vantagem, abandonar completamente o uso de bebidas alcoolicas“.

Numa reunião de Delegados da American Medical Association, em 1917, foi approvada a seguinte resolução:

Considerando que o uso do alcool é deprimente á economia humana; e mais, que o seu uso em therapeutica, como tónico, estimulante ou alimento **não tem nenhum valor scientifico**, resolve:

1.º — Que a American Medical Association condemne o uso do alcool como bebida ou refresco e mais:

„Que o uso do alcool como agente therapeutico seja igualmente condemnado“.

A unica solução segura do problema é a que adoptou a grande nação Norte Americana — a prohibição pura e simples do fabrico, da exportação, importação, transporte e consumo de toda e qualquer bebida alcoolica.

O Brasil não escapa aos maleficios do alcoolismo, e infelizmente o vicio é mais, ou mesmo muito accentuado nas classes operarias, que usam o alcool, extrahido da canna de assucar, e denominado vulgarmente cachaça, canninha, paraty.

Não ha estatisticas, por onde se possa avaliar, mesmo approximadamente, o consumo da cachaça e de outras bebidas alcoolicas no paiz.

Num estudo, que fizemos e exposto na Conferencia — Demonio da humanidade, realisada em 1921 — baseando-nos em trabalhos do illustre Dr. Hermeto Lima, avaliamos em 435 milhões de litros annuaes o consumo da cachaça, e em 399 milhões de litros o de outras bebidas alcoolicas (cerveja inclusive) no valor total de 931.340:000\$000.

Fazendo um calculo do prejuizo que nos dá o vicio alcoolico assim me expriro no referido trabalho:

„Sem contar a degeneração da raça, cujo prejuizo é inavaliavel, o „demonio da humanidade“ dá approximadamente ao Brasil, um prejuizo annual de seis milhões e 480 mil contos de reis, só pela redução do trabalho e da producção, sem contar as despesas com a policia, prisões, hospitaes e manicomios para attender as suas consequencias.

Sinão vejamos: calculando em..... 8.000.000 de adultos que trabalham nas

indústrias e na lavoura; em rs. 3\$000 diários, na media, o salario de cada um; em 300 dias de trabalho durante o anno, excluidos domingos e feriados, temos que o salario diario deveria importar em 24.000 contos e em sete milhões e 200.000 contos o annual.

Calculando muito baixo em 50 % a mais a produção bruta do trabalho, deveria ser ella de 7.200.000:000\$000 +..... 3.600.000:000\$000 = 10.800.000:000\$000 contos de reis.

Acontece, porem, que o homem não trabalha os tresentos dias, faltando ao serviço, sob os pretextos mais futeis, e os reduz a 120 dias. E assim o salario annual fica reduzido a 2.880.000, ou menos..... 6.480.000 contos da que deveria ser.

Do exposto se deduz que o alcool, deve ser formalmente condemnado, quer como alimento, quer como tonico ou excitante benefico, porque usado moderada ou immoderadamente é sempre um toxico prejudicial ao individuo e á descendencia, um perigo social, o maior inimigo da humanidade:

Ha, porém, que considerar varios aspectos do problema, sob o ponto de vista financeiro e economico das nações, que tenham de enfrontal-o resolutamente.

Os Estados Unidos sustentaram uma campanha renhida durante mais de 70 annos, até chegar á lei, chamada *secca*, de supressão do alcool.

Para que lá cheguemos cumpre-nos iniciar desde já, com ardor uma ousada crusada contra o alcoolismo, promovendo a educação anti-alcoolica nas escolas, collegios, fabricas, quarteis, etc., incitando os poderes publicos a taxar fortemente, pesadamente as bebidas alcoolicas de qualquer natureza; as casas que commerciareem com ellas, e os fabricantes; a prohibir as casas de bebidas nas proximidades das fabricas e grandes officinas; a não permittir orquestras, mesas e cadeiras nos bars e estabelecimentos de bebidas.

Com essas medidas, a nação lucrará duplamente, com o augmento de renda e grande redução no consumo do alcool potavel.

Individuos que têm o habito de arrastar companheiros para o vicio, irão sós; outros, sobretudo na classe operaria, que incitam a mulher e filhos ao uso da bebida, não mais o farão, pela grande despesa que isso acarretará.

O numero de grandes bebedores cairá de 40 ou 50 %; o de medios de 30 ou 40 % e o dos moderados ficará reduzido á metade.

Mais uma geração e a redução será ainda maior.

Em conclusão

a) — o alcoolismo tem sido o maior inimigo da humanidade, e a causa principal da degeneração da especie humana.

b) — O alcoolismo castiga a humanidade preparando o leito para doenças graves, produzindo estados morbidos pelas lesões que produz, aggravando consideravelmente as doenças transmissiveis, augmentando a mortalidade, diminuindo a natalidade e produzindo degenerados.

c) — O alcoolismo não produz sómente degenerados inferiores, mas igualmente os chamados degenerados superiores, nas altas camadas sociaes, — epilepticos e nevropathas, — muitos dos quaes têm causado á humanidade formidaveis maleficios.

d) — O alcool, sob qualquer forma e em qualquer dose, é um toxico das peores consequencias para a raça.

e) — O alcool, como bebida, deve ser condemnado e banido dos habitos humanos, sob qualquer forma, que se apresente, e em qualquer dose, mesmo moderada.

f) — Emquanto, por motivos diversos, não puder ser radicalmente eliminado dos nossos costumes, deve ser pesadamente taxado, e estabelecidas as maiores difficuldades ao seu consumo.

g) — A luta contra o alcoolismo deve ser pertinaz, constante, ininterrupta, uma verdadeira crusada humanitaria, por uma propaganda intelligente e convincente sobretudo nas escolas, collegios, fabricas e quarteis.

Belisario Penna

Acceitamos a permuta com qualquer das

Revistas Medicas Nacionais ou Exrangeiras